



Didática em salas heterogêneas no Ensino Superior

PINHEIRO, Annie Alexandra do Nascimento Aguiar

Resumo - Quando pensamos em uma sala de Ensino Superior, a primeira visão é de jovens egressos do Ensino Médio para continuar seu processo de aprendizagem, mas com as novas exigências do mercado de trabalho, vemos muitos profissionais também regressando aos estudos, seja para atualizações ou para aquisição de novos conhecimentos, tanto em sua como em novas áreas de atuação. O presente artigo tem por objetivo mostrar as diferentes gerações e como elas podem conviver em uma mesma sala, por meio de pesquisas bibliográficas e questionário realizado com 15 docentes, vemos então o quão importante se faz a constante atualização tanto de métodos como de uso das novas tecnologias.

Palavras-chave: Didática, Gerações, Métodos, Tecnologias, Heterogênea.

Abstract - When we think of a Higher Education room, the first vision is for young graduates of High School to continue their learning process, but with the new demands of the labor market, we see many professionals also returning to studies, either for updates or for acquisition of new knowledge, both in his and in new areas of activity. This article aims to show the different generations and how they can live in the same room, through bibliographic research and a questionnaire carried out with 15 teachers, we see how important it is to constantly update both methods and the use of new technologies.

KEYWORDS: Didactics, Generations, Methods, Technologies, Heterogeneous

1 Introdução

Quando olhamos para nossas universidades, podemos observar que já não se trata mais de alunos de mesma faixa etária, não se forma apenas com egressos do Ensino Médio, mas sim de pessoas de várias idades, que buscam o conhecimento técnico, e outros a atualização de seus conhecimentos já adquiridos em outras formações anteriores.

Escolhemos como tema para nossa pesquisa a questão da diferença de idade nas salas de aula hoje em dia. Isto se tornou um desafio para os docentes, criar uma didática ou uma linguagem, que atinja todos os alunos, levando em consideração as diferentes gerações e suas especificidades.

Mas o que é uma Sala Heterogênea? Quais os melhores métodos a serem usadas numa sala de aula com esta característica?

O desafio do docente do Ensino Superior é atender a esta demanda, não se limitando apenas a uma metodologia, seja ela tradicional ou não, mas pensar em uma maneira de atender a todos seus alunos, seja de qual idade for, ou qual conhecimento traz consigo, somando tudo isso e tornando sua missão, transformar seus alunos em um ser crítico, capaz de formar suas ideias usando as ferramentas disponíveis existentes.

O trabalho tem como objetivo geral estudar as diferenças de idades existentes e relacioná-las a Andragogia, em uma sala heterogênea, assim como as metodologias que mais se aplicam neste contexto.

2 Referencial Teórico

1. AS DIFERENTES GERAÇÕES

“Muitos dos atuais professores nasceram num tempo em que a televisão era o principal meio de comunicação e que, como tal, provocou muitas mudanças em vários aspectos da vida em sociedade. Esses mesmos professores convivem hoje com crianças e jovens que estão, quase todo o tempo, numa realidade tecnológica e virtual muito mais avançada do que aquela que eles experimentaram em sua trajetória: internet, celulares, iPods, videogames com gráficos magníficos, vídeos e televisores com alta definição e 3D, games jogados em rede na internet, redes sociais, etc.” (NETO e FRANCO, 2010)

Por vários fatores existentes hoje em nossa sociedade um considerável número de pessoas voltando as salas de aula, já não sendo mais esta exclusividade de jovens que estão saindo do Ensino Médio. Frente a esta mudança de público, surge um novo desafio para os Docentes do Ensino Superior, que é como lidar com gerações diferentes em um mesmo ambiente. Para entender melhor esta situação, é válido conhecermos melhor as características e especificidades de cada geração.

PEREIRA, *et al* citam que há uma outra discussão feita por Oliveira, Bitencourt e Piccinini (2012), baseados em Karl Mannheim, em que:

“as gerações são dimensões analíticas significativas para compreender as mudanças sociais e as maneiras de pensar e agir de uma época. Sendo assim, o marco cronológico é uma referência inicial, visto que, com ele apenas, não é possível determinar como um grupo se comporta”

1.1 – As gerações, suas características e diferenças

Observando diversos autores, encontraremos diferentes datas para definir as diferentes gerações, citamos aqui as mais comumente encontradas.

Uma das mais comum entre os autores, é a *Geração Baby Boomer*, nascidos entre 1945 e 1964, fim da Segunda Guerra, este já mais individualistas, moralistas. O emprego, sua manutenção até a aposentadoria é uma das características desta geração e por isso são leais a suas empresas.

Outra é a *Geração X*, nascidos entre 1965 e 1981 apresentando um corte de idade menor. O destaque é a valorização da família e amigos ao invés dos bens materiais, pois nasceu numa fase de crise econômica, onde os pais trabalhavam muito e quase não tinham tempo para os filhos, além deste fator, somado às grandes mudanças que eram contínuas, desenvolvem uma insegurança em relação às pessoas.

Temos a *Geração Y*, nascidos entre 1982 e 2003. Nascidos em um mundo marcado pela revolução tecnológica, num mundo onde o consumo cresce

rapidamente com a facilidade das tecnologias, se preocupa muito com seu crescimento profissional, mas nem sempre na mesma empresa ou emprego, muito familiarizado a e-mails, mensagens instantâneas, redes sociais, mas não renuncia à convivência em família.

Outra é a Geração Z, nascidos a partir de 1993. Nascidos em um mundo altamente tecnológico, acabam desenvolvendo a capacidade de, enquanto ouvem música em seus fones, pesquisam algo no computador e realizando outras tarefas ao mesmo tempo. Totalmente inseridos nas redes sociais e usuário das mais diversas tecnologias. Isso faz com que tenham uma grande dificuldade com o ensino tradicional e com os relacionamentos interpessoais, seus influenciadores não são mais a TV, o rádio ou uma celebridade, mas blogs, comentários nas redes sociais, e-mail dos amigos ou opiniões encontradas em sites especializados.

PEREIRA, *et al* (2017), trazem em sua pesquisa um dado interessante:

“As diferenças geracionais entre estudantes e docentes não tem sido alvo de frequente interesse pela academia. Em uma pesquisa na base Spell, que reúne os periódicos com Qualis-Capes da área de Administração, identificamos um único trabalho e, no portal de busca dos anais da Associação Nacional de Cursos de Pós-Graduação, ANPAD, não identificamos nenhuma publicação que considerasse essas diferenças.”

1.2 – Os Desafios pedagógicos no encontro de gerações

Em quase todos os ambientes, a convivência entre gerações acontece, e mesmo havendo semelhanças entre elas como visão do mundo, comportamento, valores, ao mesmo tempo algumas características acabam provocando algumas desavenças entre elas. Normalmente os mais velhos se sentem incomodados, até mesmo ameaçados pelos mais novos, por outro lado, os mais jovens tendem a agir naturalmente seguindo suas particularidades negando os valores das gerações anteriores.

De uma forma geral podemos observar que a maioria dos alunos egressos em nossas Universidades são das gerações X e Y, e estas gerações possuem diferenças muito grandes em relação a gerações anteriores. Suas necessidades são bem diferentes das antecessoras, pois cresceram em um contexto, num mundo globalizado, menos tradicional e com isso enxergam a vida de forma bem diferente, possuindo expectativas bem distintas.

Outra geração que está ganhando espaço também nas salas de aula de nossas universidades são a geração Z, não tão pragmáticos como a geração X, e nem tão idealistas como a geração Y, mas nascidos em um mundo altamente tecnológico. Sabemos que aqueles que vivem neste mundo digital, estão em alta velocidade, com isso já são naturalmente acelerados, tudo pode ser feito on-line, com rapidez e agilidade. Neste caso para acompanhá-los, é preciso ter “pensamento digital”. Termos muito comuns em seu cotidiano é “usabilidade”, “conectividade” e este mundo virtual se confunde cada vez mais com o mundo real, sendo quase impossível separá-los.

É nesta visão que PEREIRA, *et al* (2017) destacam a posição de VEEN; VRAKING (2009), em que o docente deixou de ser um mero transmissor, e passa a ser um orientador, oferecendo apoio especializado para seus alunos, e

ao mesmo tempo aprende de um modo mais independente, a lidar com questões e problemas da vida real.

2 – PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Antes de tratarmos de pormenores deste processo, devemos entender o conceito e o que o envolve. Para isto devemos ter bem claro de que não podemos separar ensino de aprendizagem, uma vez que os dois formam uma relação contínua. MELO e URBANETZ (2012) definem que:

“É na relação ensino-aprendizagem e, mais especificamente, no sucesso desta última que toda didática ganha sentido. O ato educativo tem como característica a intencionalidade, ou seja, é uma ação proposital que visa a um fim, o qual, por sua vez, depende das concepções dos atores presentes no ato educativo.”

Ainda segundo MELO e URBANETZ (2012), neste processo ensino aprendizagem, estão envolvidas pessoas, que devem ser levadas em consideração na discussão. O que é o professor? Como ele deve ser formado? Quais as suas competências para o magistério? Envolvido também está o aluno, e quem é o aluno? Qual o perfil de formação se quer deste aluno no final do ciclo de formação? Para que e por que formá-lo? São questões muito importantes que permeiam a prática do processo ensino aprendizagem.

“O objetivo da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, por outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.” segundo (SAVIANI 2000 apud MELO et al 2012 n.p.)

Algo interessante de ressaltar é que para Libâneo (2006) apud Melo et al (2012), a aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade aprender determinadas habilidades, normas de convivência social e certos conhecimentos específicos. Para ele, isso pode ocorrer em qualquer lugar, mas é no ambiente de ensino que elas serão organizadas especificamente para a transmissão destes conhecimentos e habilidades, de forma intencional, planejada e isto é tarefa específica do ensino. Lembrando que a escola não vai apenas transmitir os conhecimentos científicos, mas as habilidades, valores e atitudes que o educando deve ter, e várias teorias colocam justamente as habilidades, valores e atitudes acima do conhecimento científico.

Uma teoria trabalhada por Vygotski é que não basta ensinar ao aluno apenas ao já alcançado, mas deve, por meio do ensino, alcançar a sua Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP). Isto fará com que o aluno supere o atual nível, alcançando maiores, conforme a complexidade exigida, e neste caso o professor é o mediador deste processo de superação. A instrução deve agir nos níveis ainda não alcançados pelo aluno, até que possa fazê-lo autonomamente, precisando então alcançar níveis ainda maiores. Assim Vygotski vai dizer que “[...] o ensino deve orientar-se não ao ontem, mas sim ao amanhã do desenvolvimento infantil”. Um cuidado que se deve observar é que, trabalhar na ZDP é reconhecer o limite do aluno em relação ao que ele é capaz de aprender, e isso se dá pela imitação, não basta apenas a colaboração.

2.1 – A escolha do Procedimento de Ensino

Para Haydt (2010), Procedimento de ensino são as “ações, processos ou comportamentos planejados pelo professor, para colocar o aluno em contato direto com coisas, fatos ou fenômenos que lhes possibilitem modificar sua conduta, em função dos objetivos previstos.”

A escolha dos procedimentos de ensino é algo muito importante para o docente pois nele é que escolhemos quais os métodos utilizaremos para que o nosso objetivo seja alcançado, não se resumindo apenas na mera transmissão de conhecimento, mas envolver o aluno de forma que ele participe ativamente do processo de aprendizagem, observando, escrevendo, propondo hipóteses, ordenando, classificando, analisando, experimentando, utilizando-se de uma sequência de operações para se chegar a um resultado esperado. Esses métodos e técnicas não podem ser neutras, mas serem baseadas em um pressuposto teórico implícito, baseado em um objetivo estabelecido.

Para que o docente alcance o seu objetivo estabelecido, Haydt aponta quatro aspectos básicos que devem ser observados:

- a) adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;
- b) a natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar-se;
- c) as características dos alunos, como, por exemplo, sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse, suas expectativas de aprendizagem;
- d) as condições físicas e o tempo disponível.

2.1.1 - Métodos Individualizados de Ensino

Podemos citar alguns exemplos de métodos individualizados como a aula expositiva, que consiste na apresentação oral de um tema, logicamente estruturado. Ela pode assumir duas posições didáticas:

- a) Exposição dogmática: a mensagem transmitida não pode ser contestada, discutida, apenas aceita e repetida, por causa de sua comprovação e verificação;
- b) Exposição aberta ou dialogada: ao contrário da anterior, está é apenas um ponto de partida para despertar nos alunos a participação no assunto, gerando contestação, pesquisa e discussão.

A diferença básica entre estes dois métodos é que na dogmática, o aluno assume um papel passivo, ou apenas receptivo, e o professor, um transmissor de ideias, enquanto na dialogada, o aluno tem a liberdade de fazer perguntas, comentários, conta fatos vividos em seu cotidiano como exemplo, transformando a aula em uma atividade reflexiva. Por isso, para o professor aplicar uma aula expositiva ele precisa estar preparado, considerando as características de seus alunos e adaptando ao grau de desenvolvimento de sua turma, definindo os objetivos com clareza, selecionando as informações que pretende transmitir, organizando uma sequência de ideias, escolhendo exemplos adequados, utilizando recursos visuais, distribuindo os assuntos no tempo disponível.

Outro método é o Estudo dirigido, neste o aluno deve estudar o assunto baseado em um roteiro elaborado pelo professor. Este roteiro deve conter uma lista de instruções como ler um texto, manipular materiais ou objetos para chegar a conclusões, observar fatos ou fenômeno e fazer anotações ou realizar experiências e redigir um relatório sobre elas. É importante que essas tarefas sejam operacionais, mobilizando os seus sistemas cognitivos, pois entende-se que a aprendizagem do aluno exige a atividade do discente, não apenas no sentido físico, mas também mental.

Temos também o Centro de Interesses, criado por Ovídio Decroly, traz a ideia do ensino globalizado, agrupamento de conteúdos e atividades realizadas em torno de um tema grande ou central. Dá-se em três fases, sendo elas a observação, associação e a expressão. Na observação o aluno é colocado em contato com objetos, acontecimentos ou fenômenos, e devem fazer comparações, classificações, ordenação, medição, etc. Na fase de Associação, o aluno deve associar o resultado de sua observação a outros fatos e objetos que já fazem parte de sua base de conhecimentos, assim como acontecimentos ocorridos em épocas diferentes, suas causas e efeitos. Na Exposição ocorre a manifestação do pensamento, podendo ser via oral, escrita, corporal, musical, expressão artística, trabalho manual, etc.

2.1.2 - Métodos Socializantes de Ensino

Podemos citar como métodos socializantes o uso de jogos, atividade lúdica, organizada em regras, uma atividade física e mental, criando em sala uma atmosfera de motivação permitindo ao aluno participar ativamente no processo ensino-aprendizagem. O uso deste recurso permite utilizar uma necessidade interior de prazer e esforço espontâneo, envolvendo o emocional capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Além disso promove relações sociais, e interações, contribuindo para a formação de atitudes sociais como respeito mútuo, obediência a regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal, solidariedade.

A Dramatização é uma técnica de grande valor formativo, pois é ativa e socializada. Também denominada desempenho de papéis (role-playing), onde o aluno baseia-se em observações, representando situações reais, expressando sentimentos e emoções. Deve ser considerada uma atividade dentro do planejamento feito no processo de aprendizagem, utilizado para a aquisição de determinados conteúdos, desenvolvimento de habilidades ou mesmo relacionamento e interação entre os alunos, levando-o a possibilidade de concretizar situações ou problemas, analisá-lo e buscar uma possível solução, aumentando o nível motivacional do aluno, estimulando seu interesse culminando em uma maior participação no ato de aprender.

O Trabalho em Grupo é feito por dois ou mais alunos, agindo e interagindo em função de um objetivo comum. Esta facilita a construção do conhecimento, permite a troca de ideias e opiniões e possibilita a cooperação para um fim comum. O aluno pode ganhar muito com esta atividade pois para desenvolvê-la ele se utilizará de vários aspectos cognitivos, organizar seus pensamentos de forma a serem compreendida pelos demais, aprende o momento de falar, de ouvir, de dar sua opinião, argumentar, questionar, justificar, avaliar, planejar, dividir tarefas, aceitar e fazer críticas construtivas, acatar as decisões da maioria.

O Estudo de Casos é uma técnica em que é apresentado aos alunos uma situação real dentro dos temas que já foram discutidos em aula, e esses precisam então analisar a situação e propor soluções baseados na realidade, normalmente é apresentado ao aluno na forma de texto escrito, diálogos, filmes ou até artigos de revistas ou jornais. Irene Carvalho (et al) define que “favorece a participação ativa, é muito dinâmico e estabelece excelentes correlações com o real”. Este pode ser aplicado de duas maneiras:

- a) Caso-analítico: tem por objetivo desenvolver a capacidade analítica do aluno, que discutam os problemas, mas sem chegar a uma solução, pois nestes casos muitas poderiam ser as opções e todas elas seriam aplicáveis segundo os dados fornecidos pelo professor;
- b) Caso-Problema: neste o esforço é chegar a uma solução possível, desenvolvendo a capacidade de tomar decisões, adotando uma linha de ação após analisar várias alternativas.

Sobre o Estudo do Meio, Imídeo Nérici (*apud*) afirma que:

“[...] o estudo do meio se presta para trabalhos de alto valor informativo e formativo para o educando, principalmente pelo seu aspecto integrativo, uma vez que um mesmo fato do meio pode ser estudado por todas ou quase todas as disciplinas de um currículo, o que torna os estudos mais ricos e significativos”.

Nesta ferramenta o aluno é levado a participar de entrevistas, excursões ou visitas para observar de forma prática aquilo que já está sendo visto em sala de aula, não sendo apenas um passeio, mas um complemento daquilo que vem sendo estudado, e as informações coletadas serão ainda utilizadas depois da vivência prática, por isso deve ser seriamente planejada, executada e avaliada, o papel então do professor é sugerir um problema para ser estudado, estimular a pesquisa, orientar os alunos na preparação das hipóteses, e ajudá-los a chegarem a conclusões baseados nas pesquisas feitas.

2.1.3 - Métodos Sócio Individualizantes de Ensino

Nos procedimentos sócio individualizantes, temos o Método de Descoberta utiliza-se no procedimento indutivo do aluno para a formação do conceito ou princípio, temos o processo inverso ao tradicional, onde neste caso o professor fornecerá aos alunos situações, materiais, dados ou informações para que os alunos os organizem, sistematize, cheguem a conclusões para então formarem o conceito geral.

O Método de Solução de Problemas consiste em apresentar aos alunos situações problemáticas onde eles deverão propor soluções satisfatórias utilizando os conhecimentos adquiridos no decorrer dos estudos e buscando novas informações. Pode ser utilizado de duas maneiras: Solução individual do problema (cada aluno traz a solução individualmente da situação proposta) e Solução Coletiva do problema (a sala é dividida em grupos e estas irão propor a solução após discussão entre os membros da equipe).

O Método de Projetos, assim como no método de solução de problemas, o objetivo é chegar a uma solução para a situação real proposta, mas agora não só no campo intelectual, mas na prática. Os projetos devem ser propostos pelos próprios alunos, mas eventualmente o professor pode também das sugestões,

assim desenvolvendo o raciocínio aplicado à vida real, onde o problema desencadeia o projeto, sendo um ensino globalizado permitindo a interdisciplinaridade.

2.2 - A Informática na Educação

Nos anos 60 surgem os primeiros microcomputadores, mas só na década de 70 é que se tornam mais populares, com um custo mais baixo, facilitando a aquisição inclusive pelas escolas. O primeiro setor a usar esta novidade foi a área administrativa das escolas, mas alguns pesquisadores começaram a pensar em possibilidades de seu uso pedagógico, um exemplo é Bork que desenvolve um modo de usá-los nas aulas de Física, mais pra frente Papert cria a linguagem Logo que facilitaria a construção dos conceitos geométricos e matemáticos. No Brasil, as primeiras iniciativas neste setor foram os projetos *Educom*, criado pelo Ministério da Educação e Cultura com o objetivo de criar centros de pesquisas sobre o uso da informática na educação em algumas Universidades no país, outra foi a *Ciranda da Embratel* que fazia parte de um projeto experimental que visava investigar as possíveis aplicações do computador como ferramenta auxiliar no ensino de disciplinas curriculares, tanto no primeiro como no segundo grau.

Hoje em dia, o uso do computador em sala de aula deixou de ser um sonho, algo distante, para ser uma realidade não só em escolas particulares, como em unidades de escolas públicas também, agora visto como um meio auxiliar no processo de aprendizagem.

Algo importante de se lembrar é que o docente precisa hoje se manter a par das novas linguagens, desenvolvendo além do conhecimento específico da própria disciplina, o domínio, ainda que focado em certos aspectos, o uso dos TCIs para redação, pesquisa e criação de materiais didáticos, além do diálogo com os discentes. Docentes da geração *Baby Boomers* e *X* precisam perder o medo de se apropriar dessas ferramentas, pois irão ajudar muito a criar novas narrativas de que esta era necessita. Assim ALMEIDA (2015) vai dizer que cabe a cada professor buscar as ferramentas adequadas para atrair a atenção do aluno, despertando nele a vontade de aprender e continuar aprendendo. Ribeiro e Nascimento (2015) *apud* Almeida (2015) cometa que:

“A sociedade brasileira vive a era do conhecimento e das inovações tecnológicas, portanto, ante a atual conjuntura, no qual se encontra inserido o modelo educacional vigente, os profissionais do ensino superior, cada vez mais, estão conscientes da necessidade de mudanças de comportamento enquanto docentes. Para a melhoria da prática da docência universitária é necessário algo mais, não basta ter apenas domínio do conteúdo da disciplina a ser ministrada e competência profissional, é necessário, também que se tenha competência pedagógica para tal prática”.

3 Método

Segundo FACHIN (2006, p 29) o método é um instrumento de conhecimento, no qual proporcionará aos que fazem esta pesquisa um planejamento em que facilitará formular hipóteses, coordenar investigações,

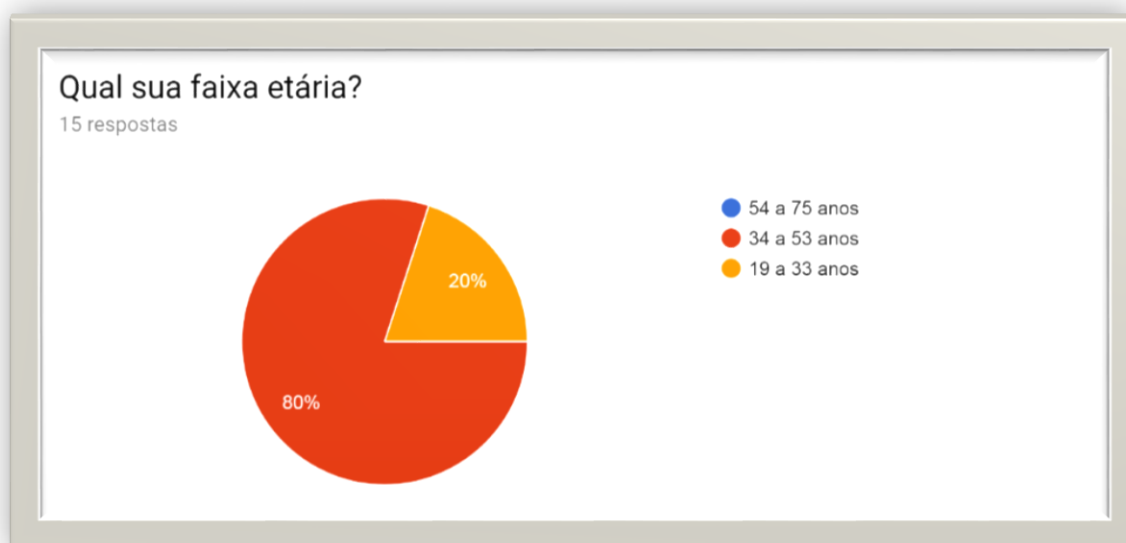
realizar experiências e interpretar os resultados, ou seja, escolher um procedimento sistemático para explicar ou descrever um estudo.

A pesquisa se desenvolverá através de estudos bibliográficos e por meio de pesquisas com professores universitários feito com perguntas fechadas, investigando a interpretação que estes fazem da função de docente e sua vivência com salas de aula heterogêneas. Após obtenção das respostas, usaremos o método análise para explicação dos fatos, uma vez que a pesquisa nos possibilita a captação de informações com professores de diferentes cursos, tendo assim uma visão nas diferentes áreas, de diferentes didáticas.

4 Resultados e Discussão

Uma das metodologias utilizadas neste projeto foi um Questionário, que segundo FACHIN (2006), "são informações coletadas pelo estudioso, limitando-se a respostas escritas e preenchidas pelo próprio pesquisado a fim de se levantar dados para a pesquisa". Algumas vantagens deste método é ser relativamente acessível, podendo ser encaminhado de diversas maneiras e com gastos menores do que os demais, além de poder ser aplicado em áreas geográficas de grande extensão, ou em grupos de mais de uma área, garante também o anonimato muitas vezes necessário permitindo ao pesquisado mais segurança favorecendo respostas mais verdadeiras. Esta pesquisa foi realizada com professores universitários de diversas áreas e diversas Instituições de Ensino Superior, com a participação total de 15 docentes, com perguntas fechadas e após coletados os dados, foram apresentados em forma de gráficos seguido de análise baseado no referencial teórico mencionados em capítulos anteriores utilizados para o embasamento do estudo.

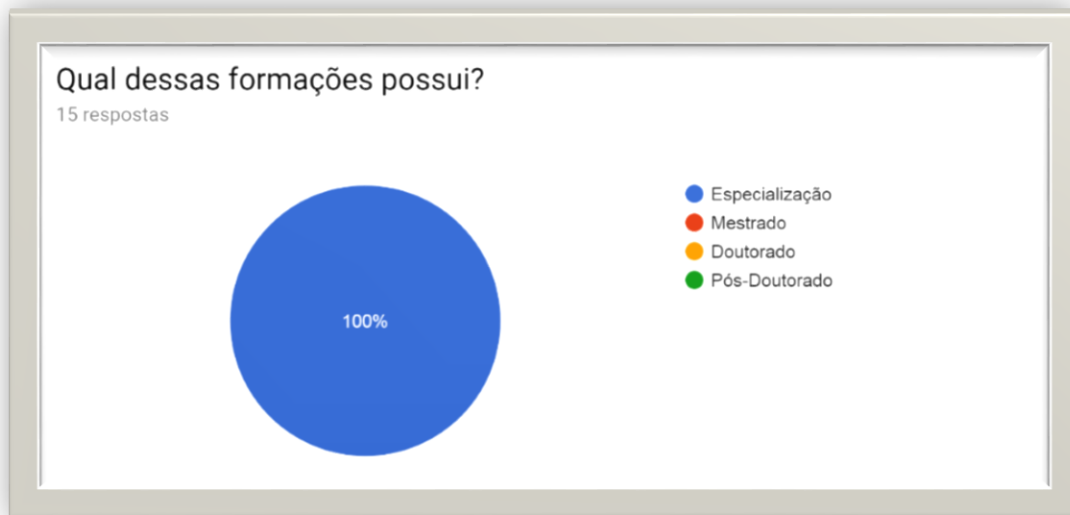
Figura 1: quanto a idade dos profissionais docentes.
Fonte: própria autora



Na figura 1, perguntada a idade dos docentes vemos que a maioria está na faixa da chamada Geração X, nascidos entre 1965 e 1981, que tem por característica estar acostumados com rápidas mudanças, nasceram no início da

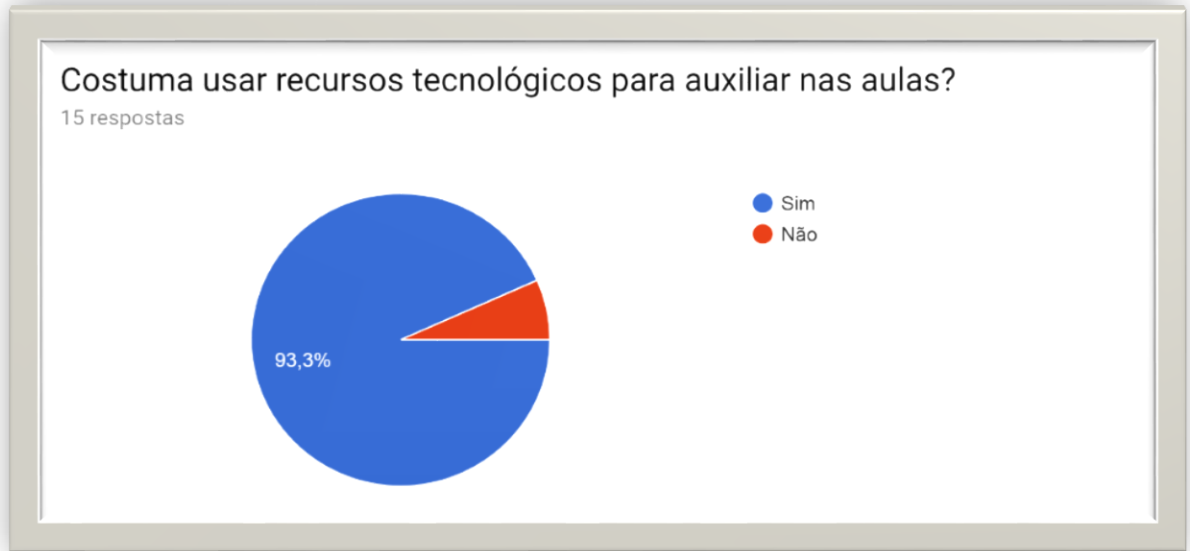
era digital por isso ainda está se acostumando a utilizá-las. Isto pode levar a algumas dificuldades em sala, principalmente levando em consideração que hoje já se usam muitos recursos tecnológicos aos quais ele vai precisar se adaptar muito rapidamente, talvez mais rápido do que está acostumado.

Figura 2 -Sobre o grau de Instrução
Fonte: própria autora



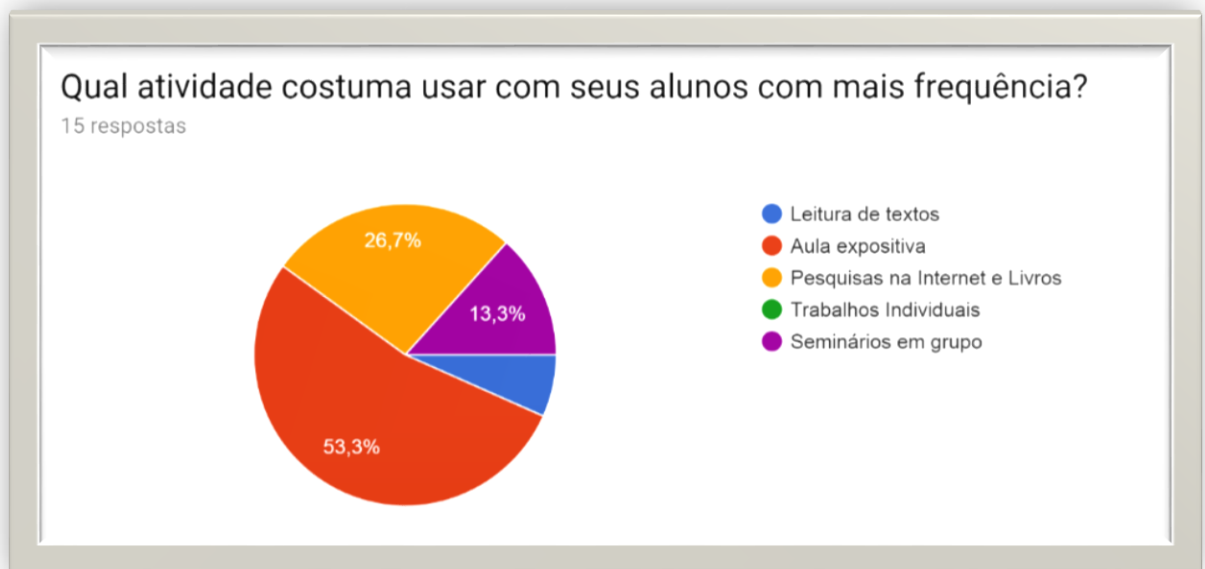
Na figura 2 vemos que 100% dos entrevistados possuem Especialização, e nisto algo que podemos destacar é que o docente precisa se preocupar com sua formação contínua e desenvolvimento profissional. Alguns autores defenderão que muito mais importante do que meras repetições, é a permanente renovação de seus métodos. Assim entendemos o quão importante é a qualificação na construção dos saberes, atualizações nas novas práticas e conceitos culturais, políticas e acadêmicas.

Figura 3 – Das Tecnologias em sala de aula
Fonte: própria autora



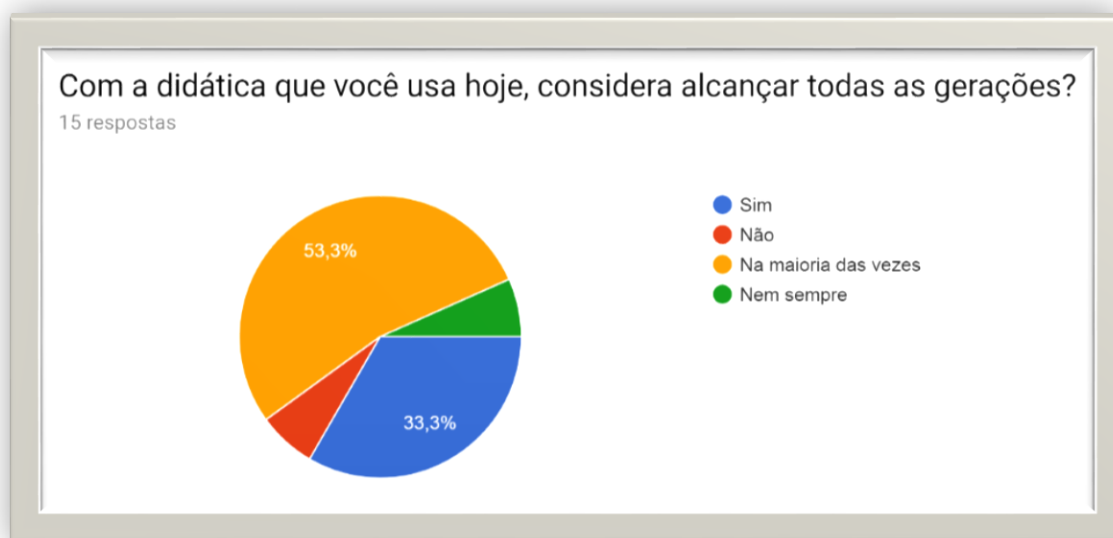
Vemos que 93,3% já se utiliza dos recursos tecnológicos em sala, mas ainda há uma pequena percentagem que permanece em métodos tradicionais. Isto nos mostra que alguns docentes ainda não se adaptaram ao uso das TCIs, mas que um esforço para esta mudança seria muito válido.

Figura 4 – Métodos utilizados em sala
 Fonte: própria autora



Podemos observar uma boa variedade na escolha dos métodos a serem utilizados, o que se torna muito útil, pois, uma aplicação adequada, principalmente em sala heterogênea, atingindo assim o maior número de alunos.

Figura 5 – Do alcance das gerações
Fonte: própria autora



Um dado percebido aqui é que 53,3% dos docentes entrevistados ainda não se sentem aptos a alcançar as diferentes gerações, enquanto 33,3% já sentem que conseguem atingir as distintas gerações em sala de aula. É bom salientar o quão importante é investir em métodos diferentes e no planejamento de aula.

5 Considerações finais

No presente artigo pudemos observar que, apesar de algumas pequenas diferenças de definições em relação as datas ou épocas que estabelecem ou as classificam, existem gerações diferentes com suas especificidades, decorrentes da época em que nasceu e das experiências que viveu, e isto reflete na maneira como se comportam em sala de aula. Por outro lado, temos docentes que precisam ministrar seus conteúdos, mas que para isso precisam entender e buscar dentro da didática aplicada, uma maneira de alcançar todos esses discentes, não deixando de lado as dificuldades ou facilidades existentes dentro de uma turma, e ao mesmo tempo aproveitar essas diferenças para ajudar uns aos outros.

Algo muito importante nesta abordagem é o processo ensino-aprendizagem, que em muitos aspectos fará uma grande diferença quando utilizado de forma mais completa, que resultará numa melhor assimilação por parte de sua turma. Mas talvez uma das grandes barreiras ainda para alguns docentes, seja o uso de auxílios visuais em suas aulas, hoje em muitas salas de aula já se encontram disponíveis computadores e projetores multimídias para serem utilizados, basta o professor fazer uso deles.

Em se tratando de tecnologias, esta pode ser um grande vilão ou um grande auxiliador, pois mesmo que o professor não queira usá-lo em sala, os alunos têm disponível a qualquer momento, e fazem uso constantemente, agora

o desafio ao docente é que precisa estar atualizado, não só no manuseio dessas tecnologias, mas no que está acontecendo no mundo de uma forma geral.

Assim como em outras profissões, muitos estão em busca de ampliar seus conhecimentos, é muito importante aos que almejam à docência, e aos que já estão, que também estejam dispostos a aprender, seja com os próprios alunos, ou em cursos digitais, capacitações, enfim, aproveitando as oportunidades, para não ficarem desatualizados, podendo até perderem seus cargos. Que suas aulas sejam dinâmicas e acompanhem a constante evolução da sociedade e da tecnologia, mantendo assim o seu importante papel de orientador ou facilitador no processo ensino-aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, H. M. A Didática no Ensino Superior: Prática e Desafios. **Revista Estação Científica**. Nº 14, jul/dez 2015

ALMEIDA, J. V.; VASCONCELOS, M. A. M. O trabalho didático-pedagógico do docente no Ensino Superior no cotidiano de sala de aula. [S.] **UNIVAG**

CANDIDO, R. M.; GOMES, M. D.; DOMINGOS, R. A. Experiências docentes: desafios para lidar com a geração atual de universitários. **Revista eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. [S.] V. 19, nº 2. Mai/ago 2015

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2010

LAKOMY, A. M. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2014

MELO, A.; URBANETZ, S. T. **Fundamentos de Didática**. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2012

NETO, E. S.; FRANCO, E. S. **Os professores e os desafios pedagógicos diante das gerações: considerações sobre o presente e o futuro**. Revista de Educação do COGEIME, ano 19 – nº 36. [S.] Jan/jun 2010

PEREIRA, J. C.; *et al.* **Diferenças Geracionais no Ambiente organizacional de uma IES: A visão docente e discente**. XX SemeAd, [S.] nov 2017

RODRIGUES, J. M.; SOUZA, S. C. N.; NEZ, E. **Didática no ensino Superior: desafios e perspectivas**. Revista Panorâmica On-line, V. 20, pags 39-53, jan/jul 2016

RODRIGUES, L. P.; MOURA, L. S.; TESTA, E. **O Tradicional e o Moderno quanto a Didática no Ensino Superior**. Revista Científica do ITPAC, [S.] v. 4, nº 3, jun 2011